

Discurso proferido no lançamento, em âmbito Estadual, da Campanha “2013 Ano da Contabilidade no Brasil”, em Sessão Especial na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 16/08/2013

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Gostaria de saudar a Mesa, em nome do nosso deputado combatente Capitão Tadeu Fernandes; do presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRC-BA), Wellington Cruz; da minha eterna presidente do CRC-BA, Maria Constança; da agora mais do que nunca cidadã de Salvador: a vice-prefeita Célia Sacramento, que não sabe o quanto eu fico orgulhoso quando ela me chama de professor, pois, na verdade, eu é que sou seu discípulo; e do meu professor Sudário Cunha. Assim, como disse, em nome desses aproveito para cumprimentar todas as demais autoridades presentes.

Como professor que sou, não poderia deixar de fazer uma saudação toda especial a alguns companheiros de labuta: ao meu querido André, da nossa eterna Universidade Católica do Salvador (UCSal); ao meu companheiro de luta, professor Flávio, ícone do magistério da Universidade do Estado da Bahia (Uneb); a um dos melhores professores de Contabilidade da Bahia: o meu prezado Bira - ainda vou devolver o seu livro, ele ainda está na fila; à bela Adriana, da Ruy Barbosa; e a Fernando, o papa da

Contabilidade Pública na Bahia. Em nome desses, aproveito para saudar os demais professores.

E agora, em nome dos alunos, saúdo o nosso companheiro Diego Aragão, da Uneb, presidente do XVII Encontro Regional de Contabilidade, que se realizará nesta cidade, em 2014.

Senhoras e senhores, o meu dizer será muito breve, porque ele se resume a dois verbos: agradecer e pedir.

O agradecimento é especialmente ao deputado Capitão Tadeu. Primeiro porque, pela segunda vez, ele me faz estar aqui para falar sobre algo que me orgulha e me envaidece: a Contabilidade. É sempre de supetão! Ele não me avisa e me coloca para discursar. Então, agradeço, pela segunda vez, mais esta oportunidade.

A primeira vez em que aqui estive foi por ocasião das comemorações dos 108 anos da Fundação Visconde de Cairu. Como falar dessa Fundação sem enaltecer a pessoa do mestre, não só meu, mas de quase todos os contadores da Bahia aqui presentes, o professor Walter Crispim? Como é bom vê-lo, professor, firme, forte, com saúde e com esse semblante sereno de sempre. Estou muito orgulhoso por estar aqui lhe rendendo esta homenagem. Nada mais justo. (Muitas palmas)

E, agora, Capitão Tadeu, nesta segunda oportunidade, pelo ano da Contabilidade, nada mais propício do que relacionar a Contabilidade a esta Casa de leis e de

controle. Por que isso, Inaldo? Alguém poderia perguntar: “Que relação haveria entre o ano da Contabilidade e a Casa do Povo?”

Capitão Tadeu, nada precisa ser mais transparente do que a Contabilidade. Quando falo em Contabilidade, refiro-me àquilo que é sagrado para qualquer gestor público, como também o é para esta Casa: prestar contas. Aliás, na Bahia, prestar contas é princípio constitucional fundamental. E como se presta contas sem Contabilidade? Acredito também que quanto mais transparentes formos no setor público, melhores serviços prestaremos à sociedade. Portanto, nada mais oportuno do que falar de Contabilidade nesta Casa.

Confesso às senhoras e aos senhores que quase não vinha para esta solenidade hoje, pois fiz uma cirurgia na boca ontem. Como o meu dentista sabe que sou muito corajoso, disse-me: “Vai ser rapidinho, meia hora”. Fiquei duas horas e meia. E a minha boca está latejando e doendo! Pensei em não vir, mas não poderia deixar de estar aqui com os senhores e as senhoras, nesse momento tão especial. O coração suplantou a razão.

Mas mencionei que o meu dizer estaria relacionado com o agradecer e com o pedir. Agradei ao capitão e deputado.

Agora, vou pedir também, porque esta Casa é uma Casa de pedidos. O povo vem aqui para cobrar, pedir, solicitar. E eu estou aqui também, Capitão, para fazer isto. Já que V.Ex^a foi tão gentil, aliás, tem sido tão generoso com a

classe contábil baiana, por que não fazer acontecer outra Sessão Especial como esta com relação à Contabilidade Aplicada ao Setor Público, em 2014? (Palmas) Se 2013 é o ano da Contabilidade, nobre professor Francisco, com certeza 2014 será o ano da Contabilidade Pública.

Mas, Inaldo, por quê? Respondo, de pronto. Porque, a partir de 2014, teremos, enfim, implantada a nova Contabilidade Pública no Brasil, pautada nas práticas mais modernas e nos princípios contábeis universais. E, também, Capitão Tadeu, a nossa Lei nº 4.320/1964, que versa sobre Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, fará 50 anos de existência em 2014.

Se hoje o Brasil é referência em termos de Contabilidade Pública no mundo, devemos isso à maestria daqueles que idealizaram essa tão importante lei que, em seus 50 anos, não sofreu nenhuma mudança significativa.

Portanto, como eu disse que o meu discurso seria para agradecer e pedir, acredito que dei o meu contributo, fiz a minha parte. Todavia, antes de terminar, preciso confessar. Quando sentei ali à Mesa, quis o destino que eu sentasse em frente ao Livro Sagrado. Eu tenho o costume de, ao ver a Bíblia, a palavra de Deus, fechada, sempre abri-la.

A assim ajo, Capitão Tadeu, porque entendo que – com base em uma frase de Ramón Gómez de la

Serna – “o livro é um pássaro com mais de cem asas para voar”. Então, se há um livro que precisa estar sempre aberto, ainda mais aqui nesta Casa de lei e de controle, é a Bíblia.

E, assim, eu a abri. E quis o Sr. Jesus, ou a inspiração de nossa Constância, que caísse no Livro dos Provérbios, capítulo 13, versículo 20. O que é que está escrito lá, senhoras e senhores? “Aquele que anda com sábios, será sábio”.

Então, para mim, nada mais oportuno do que receber esse presente, Capitão, de estar aqui entre os sábios da Contabilidade, não só à Mesa como também nessa plateia tão seleta.

Parabéns, portanto, à Contabilidade, ao Poder Legislativo por esta oportunidade, a todos os senhores e a todas as senhoras.

Muito obrigado!

Salvador, em 16 de agosto de 2013.
Cons. Inaldo Araújo, Vice-presidente do TCE-BA

(Com base nas notas taquigráficas da Assembleia Legislativa. Não foi revisto pelo orador.)